



DESENVOLVENDO O ENSINO DAS CATEGORIAS LUGAR E PAISAGEM ATRAVÉS DE POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Simone Rossi da Silva

Orientador: Manoel Martins de Santana Filho (UERJ/FFP)

RESUMO

A ideia do artigo é discutir a necessidade de tornar as práticas de ensino em geografia mais dinâmicas buscando envolver os alunos, sujeitos principais do processo de ensino-aprendizagem, na elaboração do seu processo cognitivo. Com o intuito de demonstrar que práticas inovadoras são importantes para esse processo é apresentado no artigo uma prática de sala de aula em turmas de sexto ano que envolve a Geografia e a Literatura, através de um poema de Carlos Drummond de Andrade onde será trabalhado as categorias de Lugar, Paisagem e Educação Geográfica.

Palavras-chave: Ensino, Poema, Literatura, Cognitivo.

RESUMEN

La idea del artículo es discutir la necesidad de dinamizar las prácticas de enseñanza de la geografía buscando involucrar a los estudiantes, sujetos principales del proceso de enseñanza-aprendizaje, en la elaboración de su proceso cognitivo. Con el fin de demostrar que las prácticas innovadoras son importantes para este proceso, el artículo presenta una práctica de aula en clases de sexto grado que involucra Geografía y Literatura, a través de un poema de Carlos Drummond de Andrade donde se trabajarán las categorías Lugar, Paisaje y Educación Geográfica.

Palabras clave: Enseñanza, Poesía, Literatura, Cognitiva.

A prática da sala de aula tem exigido cada vez mais dos professores criatividade e dinamismo em suas aulas e, por isso, faz-se necessário recorrer a aulas diferenciadas como o trabalho de campo, aulas externas no ambiente escolar, debates e textos literários.

Os professores de geografia têm apresentado um conjunto de problemas que dificultam atingir os objetivos propostos em sua prática pedagógica em escolas públicas: o desinteresse dos alunos, a ausência das famílias, e grandes dificuldades de leitura e escrita de textos por parte dos alunos. (COUTO, 2015, pg.109)

Os alunos do Ensino Fundamental 2 são um claro exemplo dessa dificuldade citada acima, pois eles se entediam rapidamente com práticas de ensino tradicional e estáticas e como resultado muitos dormem ou se distraem conversando com o colega. Os poucos alunos que realmente desejam participar da aula se sentem prejudicados por não entender as explicações. Sendo assim, a prática tradicional de ensino, quadro e giz, necessita ser revista para atender a demanda dos novos discentes.

Como professora já percebia a necessidade de modificar constantemente a metodologia tradicional de ensino por uma mais dinâmica, mas após a pandemia essa modificação se tornou urgente.

Na pandemia o aluno foi “obrigado” a ficar pelo menos 5 horas em frente ao computador ou celular para assistir suas aulas e tentar adquirir o mínimo possível de aprendizado. Como consequência o processo de ensino-aprendizado do aluno foi prejudicado e sua formação cognitiva comprometida, o que gerou stress, cansaço, desânimo e falta de interesse pelos estudos.

As consequências negativas que surgiram após a pandemia foram a mais variadas possíveis, dentre elas podemos destacar déficit de aprendizagem, síndrome do pânico e ataques de ansiedade. Essa situação só reforçou a necessidade de fazer o resgate dos alunos para o âmbito escolar.

Não apenas resgatá-los no sentido de voltar à escola, pois muitos infelizmente não retornaram, mas no sentido de fazê-los querer estar na escola, querer aprender, querer participar, buscar a escola como elemento essencial para sua vivência e para o seu processo cognitivo. Em Chalita também é possível perceber essa preocupação, “disputar grau de importância na realidade vivenciada pelos adolescentes que frequentam as salas de aula na

escola está cada vez mais difícil, a concorrência entre os conteúdos e o que eles aprendem é, muitas vezes, uma relação entre opostos”. (2015, pg. 143)

Cabe aos professores passarem por um novo processo de reciclagem, mas dessa vez, modificando nossas práticas pedagógicas de sala de aula. Muitas práticas utilizadas na pandemia foram aproveitadas nesse novo ciclo, mas isso não foi suficiente para trazer o aluno para o ambiente escolar como parte ativa de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

No meu caso, como professora de Ensino Fundamental 2 há mais de 20 anos, resolvi utilizar métodos alternativos para que os docentes se sentissem mais confortáveis e dispostos a participar da aula de forma mais ativa. Uma das alternativas criadas e posta em prática foi o trabalho com poema literário para que os alunos pudessem se envolver no processo. “Com a literatura mobilizando raciocínios espaciais entramos, assim, nas possibilidades de ampliação de uma educação geográfica que transcenda os muros da escola, alargando-se, dessa maneira, os horizontes e fronteiras da aula de geografia.” (SANTANA, 2020, pg.22)

Para esse trabalho escolhi os alunos do 6º ano da Escola Municipal Olga Benário Prestes, que se localiza no bairro do Barreto, no município de Macaé. Escola em que leciono há 7 anos e que apoia práticas progressistas e inovadoras de trabalho.

A partir dos poemas de Carlos Drummond de Andrade trabalhei as categorias de Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico. A intenção era que os mesmos após leituras e dinâmicas pudessem conseguir conceituar essas categorias essenciais ao ensino de geografia.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar o aprendizado dos alunos a partir de uma nova prática de ensino utilizando a Literatura como um elemento de reflexão e conexão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender que a literatura pode ser utilizada como metodologia do ensino geográfico;
- Praticar a leitura de textos extras que colabore para desenvolver a Educação Geográfica;

• Compreender que o ensino de geografia pode ser feito com o auxílio de outras disciplinas, de forma Interdisciplinar;

- Criar práticas de ensino alternativas que colaborem para o processo cognitivo do aluno.

METODOLOGIA

O trabalho consta de uma metodologia dinâmica que busca o aluno como o sujeito do seu processo de ensino-aprendizagem, onde a professora será o elemento de ligação entre o poema e os alunos.

O trabalho proposto contará com quatro etapas essenciais:

Primeira etapa: uso de um poema de Carlos Drummond de Andrade relacionado a categoria de Lugar, onde terá uma dinâmica de pesquisa e compreensão do texto a ser feita pelos alunos;

Segunda etapa: vídeo “UP! Altas Aventuras”, o qual os alunos irão assistir para ampliar o seu conhecimento ao integrar as categorias de Lugar e Paisagem ao que ocorre no filme.

Terceira etapa: dinâmica da explicação das categorias pelo professor, que será feita de forma a orientar e juntar o conhecimento adquirido pelos alunos para que consigam compreender os conceitos e internalizem como sujeitos do processo.

Quarta etapa: será a avaliação do processo cognitivo. Os alunos deverão criar poema ou história referente as categorias de Lugar, Paisagem e Espaço geográfico.

Última etapa: encerramento a partir da leitura do poema Pão-de-Açúcar.

A metodologia busca o desenvolvimento crítico do aluno, ao mesmo tempo que os coloca como sujeitos do seu processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1 – Literatura como colaboradora para o ensino de geografia

A escolha em trabalhar com o apoio de poemas literários está ligado a necessidade de envolver os alunos na criação do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Como sujeitos eles poderiam fazer parte da criação dos conceitos dessas categorias, através da leitura, da oralidade, e das suas próprias vivências em sua casa, em seu bairro, em sua escola e em tantos outros lugares aos quais eles se encontram e passam diariamente.

O poema escolhido para trabalhar as categorias foi América. Tinham tantos outros para escolher, mas esse poema tinha algo a mais. Esse poema tinha a demonstração do Lugar como um elemento de afeto, vivência, e acima de tudo, a ideia do sujeito como parte da narrativa.

Na aula do professor convidado Dr. Manuel Fernandez, ele nos proporcionou uma nova compreensão sobre o papel da literatura como um agregador a nossa prática de ensino e como parte da nossa vivência. Essa foi a razão que me motivou a trabalhar com um poema literário. A leitura do poema traz uma oralidade importante para compreendermos a nossa voz, a nossa realidade e a nossa vivência cotidiana, de forma mais musical e sensível.

Já professora Dr. Raquel, outra convidada, colaborou para a minha escolha pelo poema de Drummond. Ela nos apresentou de forma brilhante como podemos utilizar o poema em nossas aulas de ensino de geografia tendo como guia quatro categorias de análise importantes que podemos utilizar: o ritmo, a melodia, a harmonia e a imagem.

A partir das categorias de análise o trabalho com o poema de Drummond se tornou possível, pois ele consegue inserir a ideia de lugar e paisagem através da sua terra natal e com isso vamos fazendo uma viagem literária e geográfica. Delicadamente os alunos vão desenvolvendo os conceitos propostos pela prática desenvolvida, sem que a professora interfira de forma direta.

Ao mesmo tempo que o poema América narra sobre a cidade de Itabira como seu lugar de vivência e afeto, ele faz uma crítica ao ocorrido com a cidade, que teve sua paisagem modificada, e na sua visão se tornou um lugar diferente do que ele conhecia.

Tem um trecho na obra de BROSSEAU que faz uma ligação importante entre a minha proposta e o ensino de geografia, “creio que esse caminho deve ser desenvolvido na medida em que pode gerar novas reflexões sobre o pensamento referente ao espaço e ao lugar e, ao mesmo tempo, levar a repensar nossa própria relação com a escritura e com os recursos da linguagem para explicá-la” (2007). A prática proposta por mim busca incentivá-los a refletir através do poema a realidade vivenciada pelo narrador, e possam olhar a sua própria realidade de forma crítica verificando como o seu lugar, a sua paisagem e o seu espaço foram transformados, e qual é o seu papel como sujeito da sua realidade.

CAPÍTULO 2 - Prática de ensino desenvolvida em sala de aula

Darei início a esse capítulo fazendo uma citação de Ana Lucia Chalita, “Como professora de Geografia, proponho pensar a aprendizagem que educa um olhar mais questionador sobre o lugar, sobre a paisagem e sobre o espaço geográfico” (2015, pg.143). Essa provocação que ela faz logo no primeiro parágrafo de seu artigo é importante para que nós educadores possamos refletir com mais afinco sobre o que ensinamos e como ensinamos. Sobre a necessidade de inserirmos os alunos no processo de ensino-aprendizagem como sujeitos do seu próprio processo cognitivo para que ele possa aprender a questionar quem ele é dentro da sociedade.

Através dessa reflexão e de tantas outras, que eu como professora de geografia sempre busquei e ainda busco a minha renovação metodológica constantemente.

A mais recente inovação que implementei como prática em sala de aula foi a utilização da literatura como um elemento agregador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do sexto ano para que eles possam adquirir o entendimento das categorias de lugar, paisagem e espaço geográfico.

Com a literatura mobilizando raciocínios espaciais entramos, assim, nas possibilidades de ampliação de uma educação geográfica que transcende os muros da escola, alargando-se, dessa maneira, os horizontes e fronteiras da aula de geografia, das formas de ver-escrever, estar-escrever, rasurar-produzir o mundo e o agir dele. (SANTANA,2020,pg.22)

A prática de ensino envolve poemas de Carlos Drummond de Andrade e foi colocada em prática no mês de fevereiro de 2023 com quatro turmas de 6º ano, da E M Olga Benário Prestes. Nas turmas temos alguns alunos especiais, o quais não conseguem desenvolver esse tipo de atividade, mas temos alguns autistas, que conseguem. Essas turmas também contam com alunos que não completaram o seu processo de escrita, escrevem com letra bastão e possuem muita dificuldade na leitura. A atividade começou com a distribuição do poema “América”.

A escolha desse poema ocorreu, pois ele faz menção a lugares que vão de nossa proximidade, como a rua, a escola, a lugares distantes como a América, do título.

Outro ponto importante para a escolha é a ideia do lugar de vivência, do lugar como elemento afetivo. Ele menciona essa afetividade logo na primeira linha e possibilita compreender o lugar não apenas como algo estático, mas também como uma categoria da geografia onde o sujeito se sente inserido nele e pode criar o seu próprio elo de vivência e afetividade.

O trabalho tem início com a leitura feita por mim para que eles possam apreciar e ter o primeiro contato com essa viagem. Optei por nesse poema não fazer a leitura oral pelos alunos, pois eles estavam chegando em uma escola nova e não os conhecia o suficiente.

AMÉRICA

(...)

Uma rua começa em Itabira, que vai dar no meu coração

Nessa rua passam meus pais, meus tios, a preta que me criou.

Passa também uma escola – o mapa -, o mundo de todos as cores.

Sei que há países roxos, ilhas brancas, promontórios azuis.

A terra é mais colorida do que redonda, os nomes gravam-se

em amarelo, em vermelho, em preto, no fundo cinza da infância.

América, muitas vezes viajei nas tuas tintas.

Sempre me perdia, não era fácil voltar.

O navio estava na sala.

Como rodava!

(...) As cores foram murchando, ficou apenas o tom escuro, no mundo escuro.

Uma rua começa em Itabira, que vai dar em qualquer ponto da terra.

Nessa rua passam chineses, índios, negros, mexicanos, turcos, uruguaios.

Seus passos urgentes ressoam na pedra,

Pisado por todos, como sorrir, pedir que sejam felizes?

Sou apenas uma rua

Na cidadezinha de Minas

Humilde caminho da América

(GENS, Rosa. Drummond, testemunho da experiência humana. 2011, Pg.24)

A segunda parte do trabalho foi desenvolvida através de questões. A primeira questão pedia que eles circulassem palavras que eles achavam que poderiam ser abordadas/aprendidas nas aulas de geografia. A ideia era verificar se eles conseguiriam identificar alguns dos elementos estudados em geografia. A segunda questão trabalha o significado das palavras. O aluno deveria sublinhar as palavras não conhecidas e depois fazer uso do dicionário para obter a definição delas. É importante trabalhar com o aluno o significado das palavras, pois muitos deles sentem dificuldade em fazer exercícios por desconhecerem as palavras. As questões 3 e

4 foi um trabalho interpretativo que estava ligado ao texto em si e a percepção do autor no que se refere ao lugar de vivência dele.

Essa prática me deixou bastante feliz, pois percebi que eles estavam interessados na atividade e em poder adquirir o conhecimento de forma diferenciada. Atendeu bem as minhas expectativas, pois eles conseguiram perceber a ideia do lugar representada no texto.

Ao término da atividade com o poema apliquei outra atividade, que buscava reforçar o estudo e eles concluírem seu aprendizado. Exibi aos alunos o filme: “Up. Altas Aventuras”. O filme reúne de forma divertida e leve as categorias lugar e paisagem, e através da visualização eles conseguem compreender e conceituar essas categorias.

Após assistirem o filme foi feita uma dinâmica, onde eles deveriam falar sobre os vários lugares pelo qual os protagonistas passaram e qual era o lugar preferido do personagem principal durante o filme e qual o lugar ele queria conhecer. Após essa dinâmica inicial foi perguntado como eles poderiam definir Lugar. Eles conseguiram criar seus próprios conceitos, mas sempre a partir das definições já existentes, ou seja, nada fora do padrão.

Depois fiz a mesma dinâmica envolvendo a categoria Paisagem. Só que tentando guiá-los através das diversas paisagem que apareciam no filme em momentos diferentes. Enquanto eles iam falando sobre as diversas paisagem que viram fui direcionando-os a perceberem que tem paisagem diferentes e, então, expliquei a eles que existem paisagens naturais e paisagens humanas/culturais.

No terceiro momento foi criado dois mapas mentais. Um sobre o poema e outro sobre o filme. A ideia era partir do lugar central e explicar os outros lugares que surgiam, os ligando as paisagens que eram mencionadas e fazendo com que percebessem a diferença entre paisagem natural cultural, até que chegasse à categoria Espaço Geográfico e a sua conceituação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a dinâmica e o entendimento dos alunos fomos para a avaliação do aprendizado através da criação de um poema ou de uma prosa feitos em sala de aula sobre a categoria lugar. Deixei a ideia livre. Eles poderiam escrever sobre um lugar conhecido e que viveram algo que tivesse marcado a vida deles, ou poderiam inventar algo sobre algum lugar que gostariam de conhecer.



Imagem 1 – Perfil da turma F6 201



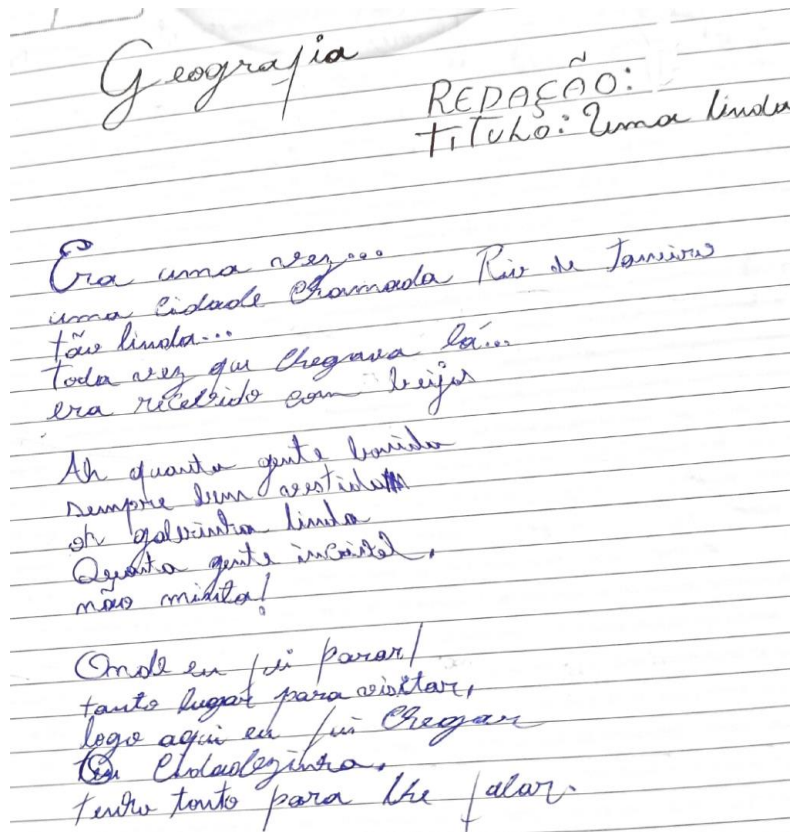
Fonte: Rossi, Simone (2023)

Imagem 2 – Produção textual dos alunos



Fonte: Rossi, Simone (2023)

Abaixo é possível ver uma composição feita por um (a) aluno (a):



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Encerrei a prática com a leitura do poema Pão-de-açúcar (Carlos Drummond de Andrade), pois a ideia era concluir o trabalho com um poema próximo da realidade dos alunos

O grande pão de mel suspenso entre o mar e o céu
insinua os prazeres da cidade
a boca, o paladar,
A trama dos sentidos
Serpenteia lá embaixo.
O sol nascente
e o sol cadente vestem de púrpura
a forma rígida. Nuvens ciganas
brincam de subtraí-la.
a cada hora desintegra-se, recompõe-se,
formas inéditas de transparência.
Tem as cores da vida e o sigilo da sombra.
É montanha ou aparição crepuscular



CONCLUSÃO

A dinâmica funcionou de forma positiva, pois os alunos puderam participar de forma mais livre da criação dos conceitos, sem eu precisar levar até eles de forma direta e explicativa como normalmente é feito. Quando se promove esse tipo de prática, ela colabora para a Educação geográfica, além de possibilitar a eles que essas definições se fixem colaborando e fortalecendo o seu cognitivo.

Os alunos gostaram tanto das atividades propostas que já estão aguardando a próxima obra literária que iremos trabalhar visando um processo de ensino aprendizagem dinâmico e que colabore para o seu cognitivo.

O professor de geografia necessita repensar o seu processo de ensino-aprendizagem e fazer com que a Educação geográfica se torne um eixo importante para a sua prática para levar ao aluno o conhecimento de forma que o veja como sujeito desse processo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BROSSEAU, Marc. O Romance: outro sujeito para a Geografia. In: Literatura, música e espaço. Org: Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

GENS, Rosa. Drummond, testemunho da experiência humana. Rosa Gens ... [et al.], Brasília: Abravideo, 2011, 104p.

COUTO, M.A.C. Ensinar Geografia na escola pública hoje. In: SACRAMENTO, A.C.; ANTUNES, C.F.; FILHO, M.S.S. (org.). Ensino de Geografia: Produção do espaço e processos formativos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 109-130.

CHALITA, A.L. Ensinando geografia através do lúdico. In: SACRAMENTO, A.C.; ANTUNES, C.F.; FILHO, M.S.S. (org.). Ensino de Geografia: Produção do espaço e processos formativos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 143-169.

XV
ENAN
PEGE



ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA

SANTANA FILHO, M.M. Por uma educação geoliterária: o mundo como viagem. In:
Geografia literárias – escritos, diálogos e narrativas. Salvador, EDUFBA, 2020. 169-
189